

## APRESENTAÇÃO

### A literatura em espaços escolares e não escolares

Carlos Magno Gomes<sup>1</sup>  
Cláudio Mello<sup>2</sup>

O Conselho Editorial da Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura traz a público o volume 37, número 1: **A literatura em espaços escolares e não escolares** referente ao período de jan-jun de 2022, com pesquisas que giram em torno do ensino de literatura em diferentes espaços sociais para além das fronteiras da escola. As pesquisas reunidas neste volume propõem abordagens interdisciplinares que se discutem o papel do/a leitor/a e seus desafios para chegar ao entendimento do texto literário.

Muitos artigos foram construídos com dados de pesquisas coletados em oficinas de leitura em espaços fora da escola como prisões, bibliotecas, associações, entre outros. Esses textos compartilham resultados que, inicialmente, foram apresentados na V Jornada de Literatura e Educação, no eixo “Literatura em espaços não escolares”, coordenado por nós, Carlos Gomes e Claudio Mello, que aconteceu na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo entre os dias 27 e 29 de abril de 2022. Além desses textos, foram selecionados artigos com reflexões sobre abordagens teóricas voltadas para o ensino de literatura.

Ao longo desses artigos, vamos encontrar propostas desafiadoras de formação de leitores/as em espaços adversos como aquelas que foram realizadas em locais de privação de liberdade. Nesse caso, a leitura literária é também uma medida socioeducativa. Em tais experiências, observamos que a resignificação dos sentidos do texto literário a partir das vivências de cada participante é fundamental para a

---

<sup>1</sup> Professor do Profltras e do PPGL da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisador do CNPq. Editor deste periódico. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9070-9010>. E-mail: [calmag@bol.com.br](mailto:calmag@bol.com.br).

<sup>2</sup> Professor associado do Departamento de Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Membro do GT Literatura e ensino da ANPOLL. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1029-1054>. Email: [claudiomello@unicentro.br](mailto:claudiomello@unicentro.br).



melhoria da autoestima desses/as leitores/as. Para muitas pesquisas, a leitura do texto literário envolve o compartilhamento de emoções e subjetividades dos leitores/as. Em algumas experiências, aconteceram debates e releituras de textos literários, levando em conta as identidades dos participantes, tanto como leitor/a como cidadão/ã.

Entre esses espaços, destacamos o papel das bibliotecas públicas como mediadoras de leitura. Nesses casos, a ação pedagógica dos profissionais que fazem essa mediação literária é fundamental para a constituição de um ambiente adequado para a realização de experiências de valorização da subjetividade e do afeto que envolvem o ato de ler. Tal perspectiva é possível quando as bibliotecas assimilam a especificidade dos contextos sociais onde estão inseridas. Nessas pesquisas, destaca-se que as bibliotecas comunitárias, com a devida ação pedagógica das mediadoras e bibliotecárias, constituem-se em espaços decisivos para a democratização do acesso ao livro e à leitura.

Além das questões dos espaços não escolares, alguns textos se voltam para o letramento social a partir do texto literário e debatem questões sobre preconceitos e exclusão das identidades afro-brasileiras. Nesses textos, observamos que o processo de leitura do texto literário é também o de identificação e empoderamento do leitor/a, visto que a leitura do texto é também uma abertura para as tensões sociais. Para o/a jovem leitor/a, o papel da leitura é fundamental para a melhoria da autoestima e para despertar o prazer de ler obras que também contribuem para o debate sobre questões de seu interesse.

No primeiro artigo, O PERFIL DO LEITOR NOS LIVROS BRASILEIROS DE ENSINO DE LITERATURA DA DÉCADA DE 2010, **Camila Mossi de Quadros** e **Mirian Hisae Yaegashi Zaponne** destacam como o leitor foi construído em livros que abordam o ensino de literatura entre os anos 2010 a 2020. As autoras constatarem que diminuíram as reflexões sobre a relação entre leitura do texto literário e o engajamento social do leitor para privilegiar o *leitor fruidor*, presentes nos documentos legais e incluído pela BNCC, em 2018. Essa constatação é diferente do que aconteceu com os livros publicados nas décadas



anteriores que pregavam o *leitor humanizado* (1960/1970) e o *leitor emancipado* (1980-2010). Portanto, trata-se de um artigo fundamental para entendermos como estamos propondo nossas práticas de leitura na atualidade.

Logo na sequência, em PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA LITERÁRIA EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES, **Cláudio Mello** apresenta reflexões teóricas sobre as abordagens da literatura em espaços que tanto envolvem educação como o lazer. Sua proposta segue parâmetros dialógicos nos quais a leitura é considerada uma autêntica prática social. O artigo retoma pressupostos teórico-metodológicos tanto os voltados para o ensino-aprendizagem como para a valorização do afeto e do prazer. O ponto de vista central é a defesa de uma ação educativa que prime pelo apreço pelo texto literário e pela formação de um leitor cada vez mais sensível, autônomo e crítico.

Nos textos seguintes, abrimos espaço para o debate de como a literatura é abordada em ambientes prisionais. Em REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA EM AMBIENTES PRISIONAIS FEMININOS: REFLEXÕES A PARTIR DE ESTUDOS ACADÊMICOS (2019-2022), **Rachel Pantalena Leal** e **Neide Luzia de Rezende** fazem um levantamento sobre produções acadêmicas voltadas para a remição de pena pela leitura em instituições prisionais femininas no Brasil. O texto parte dos documentos oficiais para analisar os resultados de trabalhos concluídos entre 2019 a 2022 e chega à conclusão de que a leitura está sendo utilizada conforme as normativas oficiais mais atualizadas.

Ainda sobre a leitura literária em prisões, em OFICINA DE LITERATURA FANTÁSTICA EM CONTEXTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO, **Adrianna Alberti**, **Gabriela Lopes Aquino** e **Zaira de Andrade Lopes** analisam os resultados de leituras de narrativas fantásticas para ressocialização de adolescentes. As autoras identificaram aspectos da leitura subjetiva na produção dos/as socioeducandos/as, quando refletiram suas próprias histórias de vida, proporcionando a ampliação do horizonte de leitura desses envolvidos. Dando continuidade, em HABITAR ESPAÇOS E PESSOAS COM O TEXTO LITERÁRIO: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS, **Izandra Alves** e **Viviane Diehl** abrem espaço para reflexões sobre práticas de leitura a partir de abordagens filosóficas e sociológicas de Jorge Larrosa e Michéle Petit. Essa pesquisa envolveu jovens no ensino médio técnico e adolescentes em privação de liberdade e constatou que houve um engajamento dos/as leitores/as quando se identificaram com o texto literário.



No debate da relação da leitura e a formação de profissionais, em *A LEITURA NA CONSTITUIÇÃO DAS ESCRITORAS E JORNALISTAS DA AJEB*, **Renata Marques de Avellar Dal-Bó** e **Chirley Domingues** trazem a público dados de uma pesquisa que envolvem 93 escritoras da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, destacando o quanto a formação leitora está relacionada ao domínio de um bom repertório de obras. Na sequência, em *ENTRELER: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS*, de **Sofia Tessler de Sousa** e **Rosa Maria Bueno Fischer**. A pesquisa acontece com profissionais de quatro bibliotecas do Rio Grande do Sul e relata práticas de leitura usadas nesse contexto, no qual a mediação é indispensável para a formação de novos/as leitores/as.

Sobre questões de letramentos sociais e questões etnicorraciais, há dois estudos. No primeiro, em *LETRAMENTOS SOCIAIS: A REPRESENTATIVIDADE NEGRA*, **Ynara Maidana de Vargas Farias** e **Veronice Camargo da Silva** investigam como a representação de personagens negros de obras infanto-juvenis pode ser usada para melhorar a autoestima de leitores afro-brasileiros. Como resultado, o artigo constata que a visibilidade do protagonismo negro contribui para o processo de identificação dos leitores com questões pessoais. Em “*CONSCIÊNCIA NEGRA*”: PRÁTICA DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA EM ESCOLA ESTADUAL, **Jéssica Daiane Levandovski Thewes** e **Cátia de Azevedo Fronza** propõem práticas de leitura crítica para formação de leitores do ensino médio de Porto Alegre. Valorizando aspectos discursivos, essa experiência prima pelo uso da literatura como um texto que motiva posições sociais críticas.

No artigo *AS ADAPTAÇÕES DE OBRAS INFANTOJUVENIS PARA O PROGRAMA DE RÁDIO ENCONTRO COM TIA LENINHA (1979-1999)*, a leitura é investigada a partir de suas adequações para roteiros radiofônicos. As autoras **Simone Aparecida Neves** e **Ana Maria de Oliveira Galvão** estudam como os textos infanto-juvenis foram adaptados para o programa *Encontro com Tia Leninha*, da Rádio Nacional da Amazônia. O artigo investiga se houve um propósito moralizante nas adaptações de clássicos, pois houve simplificação da linguagem e valorização de uma áurea de inocência. Dando continuidade, em *MEDIAÇÃO DE LEITURA EM AMBIENTE ESCOLAR A PARTIR DA OBRA A GRANDE FÁBRICA DE PALAVRAS*, DE AGNÈS DE LESTRADE, **Ângela Maria Pinheiro**, **Maria Valdênia Silva** e **Maria Zilvania Gomes Rabelose** voltam para uma de-



talhada análise das relações de poder em *A grande fábrica de palavras*, de Agnès de Lestrade. A proposta de leitura é construída por meio de um debate sobre as estratégias de poder vivenciadas pelas personagens, levando em conta as etapas do “círculo de leitura”, proposto por Rildo Cosson.

Voltando aos espaços de associações, em *A POESIA POPULAR DE MANOEL CAVALCANTE EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR*, **Patrícia da Silva Martins** e **Maria da Conceição Silva Dantas Monteiro** trazem a público o resultado de leituras propostas na Sociedade Literária de Boi Selado no Rio Grande do Norte. O artigo debate o quanto as peculiaridades da leitura de cordel são importantes para valorizar a produção literária do estado, identificando um vínculo maior entre o cordel e a identidade do/a leitor/a quando são usados textos de escritores locais. No último artigo, em *AS MEDIAÇÕES DE UMA BIBLIOTECA PIAUIENSE PARA DIVULGAR A OBRA DE ASSIS BRASIL*, **Marli Maria Veloso** e **Diógenes Buenos Aires de Carvalho** apresentam um estudo sobre a recepção da obra de Assis Brasil a partir da mediação da Biblioteca Patativa do Assaré, em Vila Nova do Piauí. Esse artigo enfatiza a importância da formação do/a leitor/a do texto juvenil no Brasil, levando em conta as propostas da teoria da recepção e as abordagens sociológicas da leitura. O texto também traz considerações acerca do espaço da biblioteca como um dos locais mais importantes da cidade para divulgação da cultura e de autores piauienses.

Com os artigos reunidos neste volume, ressaltamos que as diferentes estratégias de mediação do texto literário são fundamentais para a formação de novos/as leitores/as compromissados/as com questões sociais. Especialmente, constatamos que tais propostas reconhecem não só a validade de boas estratégias de leitura, mas sobretudo a subjetividade e o afeto quem envolvem uma prática acolhedora do/a leitor/a em espaços públicos como as prisões, as bibliotecas comunitárias e as associações.

Esses artigos não só ampliam a formação de leitores/as em nosso país como também nos dão esperanças da formação de cidadão/ã consciente com seu papel social de mudança. Acreditamos que dias melhores virão com o potencial desses leitores/as críticos/as capazes de se posicionar contra os desrespeitos que temos vividos nos últimos anos. Esse ânimo nos alenta por se tratar de pesquisadores/as preocupados/as em divulgar a leitura e as peculiaridades estéticas e políticas do texto literário. Assim, tais trabalhos testemunham a democratização da leitura e estão comprometidos com a valorização dos direitos humanos.



Agradecemos às autoras que contribuíram para esse volume e, em especial, a Neide Rezende, por seu engajamento com o ensino de literatura, que tanto nos inspira e nos motiva em nossa jornada acadêmica. Desejamos a todos/as excelentes reflexões a partir dos textos aqui organizados. Que eles possam proporcionar novas experiências de formação de leitores/as.

São Cristóvão, setembro de 2022.

